

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 06/2026

CENÁRIO INTERNACIONAL:

O mês de junho foi caracterizado pela forte queda do preço do petróleo em virtude do encaminhamento dos conflitos no Oriente Médio e pela mudança na comunicação do Federal Reserve (Fed), banco central norte-americano. O preço do Brent caiu 20% no mês, tendo impacto nas curvas de juros e nas moedas ao redor do mundo. O índice de ações S&P 500 teve perda de 1% no mês, sentido também os efeitos do juro esperado mais alto. Além disso, o Dólar teve valorização contra a maioria das moedas de países desenvolvidos: enquanto o Dólar Index valorizou 2,0% no mês, o Euro perdeu 2,1% e a moeda da China perdeu 0,30% frente ao Dólar, interrompendo um ciclo de valorização que já vinha durando alguns meses. Em relação aos dados da economia norte-americana, a geração de empregos se mostrou robusta e a inflação permaneceu elevada, ainda sentido os efeitos do choque do petróleo e das tarifas. A taxa de desemprego está em 4,3%, próxima do pleno emprego.

NO BRASIL:

O Brasil seguiu apresentando inflação elevada em relação às metas. As expectativas do Focus continuaram se deteriorando ao longo do mês, tanto para o horizonte de 2026, quanto para 2027 e, em menor medida, 2028. Além disso, a atividade seguiu mostrando resiliência. Depois de ter crescido 1,1% no 1º trimestre do ano, os indicadores preliminares do PIB apontam para um crescimento ao redor de 0,5% no 2º trimestre. Apesar disso, o Banco Central do Brasil (BCB) decidiu continuar cortando a Selic em 0,25%, reduzindo-a para 14,25%. A explicação apresentada se apoia no diagnóstico de que a taxa Selic ficou alta por muito tempo e está acima da taxa neutra, abrindo espaço para uma desinflação que foi temporariamente interrompida pelo choque do petróleo. O BCB se mostrou disposto a ampliar um pouco mais o horizonte de convergência, já olhando para 2028 e não mais para o fim de 2027, como o usual nessa época do ano. No entanto, não ficou claro pela comunicação se o BCB deve seguir cortando a Selic nas próximas reuniões. O mercado acha mais provável mais um corte de 0,25% em agosto, para 14,0%. Em relação aos ativos financeiros, houve desvalorização de 2,6% do Real no mês, que pode ser creditada ao movimento global de fortalecimento do Dólar.

RENDA FIXA:

Junho de 2026 reforçou a atratividade da renda fixa brasileira. Mesmo com o início do ciclo de redução da Selic, o patamar de juros permaneceu elevado, permitindo retornos expressivos em ativos pós-fixados. Ao mesmo tempo, os títulos IPCA+ continuaram oferecendo taxas reais historicamente atrativas para compromissos de longo prazo dos planos previdenciários. O principal risco permanece associado à inflação persistente e às incertezas fiscais e geopolíticas, que podem retardar o processo de flexibilização monetária.

RENDA VARIÁVEL:

A renda variável apresentou desempenho negativo em junho de 2026, refletindo principalmente a redução do fluxo estrangeiro, o aumento das incertezas fiscais e a revisão das expectativas de inflação. Apesar da queda de aproximadamente 1% no mês, o Ibrx encerrou o primeiro semestre com valorização próxima de 6,8%, demonstrando resiliência dos ativos brasileiros. O ambiente segue demandando seletividade, privilegiando empresas com geração consistente de caixa, dividendos robustos, baixa alavancagem e modelos de negócio mais defensivo

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora**, que são compostos por 100% renda fixa, obtiveram rentabilidade **positiva** em junho de 2026 **de 1,12%**, contra o **CDI de 1,12%**. No acumulado de 2026 o perfil conservador está com uma rentabilidade **positiva de 6,88%**

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em junho de 2026 fechou no campo **positivo, 0,93%**. No acumulado de 2026 o perfil moderado está com uma rentabilidade **positiva de 6,32%**.

A carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade positiva no mês de junho de 2026 de **0,79%**. No acumulado de 2026 o perfil arrojado está com uma rentabilidade **positiva de 5,97%**

E por fim a carteira **Mais Gerações** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de junho de 2026 de **1,13%**. No acumulado de 2026 o plano Mais Gerações está com uma rentabilidade **positiva de 7,03%**

Luciana Bassan - Diretoria Financeira – AETQ 06/07/2026

Informe baseado nas fontes: Valor Econômico, Bradesco Asset, Santander, JGP e Boletim Focus